

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA PREVENÇÃO, REPRESSÃO À CRIMINALIDADE NA CIDADE DE CORUMBÁ DE GOIÁS

ANALYSIS OF SECURITY STRATEGIES PREVENTION, REPRESSION OF CRIMINALITY IN THE CITY OF CORUMBÁ DE GOIÁS

Cristiano Ribeiro de Jesus*
Rodrigo Batista dos Santos**

RESUMO

O artigo a seguir trás uma análise estratégica de segurança prevenção, repressão à criminalidade na cidade de Corumbá de Goiás no primeiro momento será apresentado o tema propriamente dito, a seguir feito um levantamento teórico de pensamento de autores sobre conceito de violência, impactos da violência, questões socioeconômicas, papel do estado na preservação da criminalidade no Brasil. Os objetivos da pesquisa é conhecer as estruturas de defesa da segurança pública no contexto políticas públicas brasileiras, analisar as políticas públicas tendo como parâmetro às ações preventivas na política de segurança pública brasileira; quantificar as políticas e ações mostrando como estas ações tem implicado na prevenção da criminalidade; coletar dados através de entrevista os pontos fortes e fracos da política de prevenção implantada no Estado de Goiás. Para sua realização foi utilizado uma pesquisa qualitativa que se trata de uma em artigos, livros e revistas, levantamento de dados a partir de pesquisa de campo, tratamento dos dados e depois as considerações finais do trabalho desenvolvido.

Pavabras chave: Prevenção, Segurança, Medo, Criminalidade.

ABSTRACT

The following article presents a strategic analysis of security prevention, repression of crime in the city of Corumbá de Goiás; firstly the topic itself will be presented, followed by a theoretical survey of the authors' thoughts on the concept of violence, impacts of violence, socioeconomic issues, role of the state in preserving crime in Brazil. The objectives of the research are to understand public security defense structures in the context of Brazilian public policies, analyze public policies using preventive actions in Brazilian public security policy as a parameter; quantify policies and actions showing how these actions have contributed to crime prevention; collect data through interviews the strengths and weaknesses of the prevention policy implemented in the State of Goiás. To carry it out, qualitative research was used, which is a bibliographical research, data collection from field research, data processing and then the final considerations of the work developed.

Key words: Prevention, Security, Fear, Crime.

* Cristiano Ribeiro de Jesus do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Hotel, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: Cristianoribeirojesus2015@gmail.com

** Rodrigo Batista dos Santos, Licenciatura em Educação Física, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO.

1 INTRODUÇÃO

Ao falarmos em segurança pública pensamos em apenas em proteger as pessoas contra atos violentos, mas esta questão é mais ampla do que se imagina, pois se trata da questão que afeta a todos, desde indivíduos e famílias até comunidades e nações inteiras. Abrange uma ampla gama de medidas e ações para proteger pessoas e propriedades contra danos, incluindo prevenção ao crime, resposta a emergências e gerenciamento de desastres (LEITE, 2017). Nesta pesquisa, exploramos o tema segurança pública, seu contexto e sua importância na prevenção e repressão à criminalidade. Examinaremos os diferentes domínios cobertos pela segurança pública, os fatores que influenciam os resultados da segurança e os benefícios e implicações de priorizar a segurança pública. As medidas de prevenção e repressão à criminalidade incluem patrulhas policiais, policiamento comunitário, programas de vigilância de bairro e linhas diretas de denúncia de crimes.

Vários fatores podem afetar os resultados da segurança pública, incluindo fatores sociais, econômicos e políticos. Pobreza, desigualdade e urbanização podem afetar a segurança pública ao aumentar as taxas de criminalidade, reduzir o acesso a recursos e criar agitação social. A tecnologia e as comunicações também podem desempenhar um papel importante na melhoria da segurança pública, como câmeras de vigilância, sistemas de alerta de emergência e mídias sociais. No entanto, os esforços de segurança pública enfrentam desafios e restrições, como restrições de recursos, prioridades conflitantes e percepção pública.

Segundo (Lima et. al. 2015, p.132) afirma que priorizar a segurança pública tem muitos benefícios e implicações para os indivíduos e para a sociedade. A segurança pública colabora para vida tranquila do ser humano, aumentando a sensação de segurança e confiança nas instituições. Também trazem benefícios econômicos e sociais, como taxas de criminalidade mais baixas, custos de seguro mais baixos e melhores resultados de saúde pública. A falha em priorizar a segurança pública pode ter efeitos negativos, como aumento da agitação social, redução da competitividade econômica e perda da confiança pública no governo. A segurança pública deve continuar a ser priorizada para garantir o bem-estar e a segurança de indivíduos e comunidades.

O estudo da prevenção e repressão ao crime além de se tratar de uma questão de segurança é algo que engloba várias questões sociais, econômicas e de saúde se tornado cada vez mais relevante o seu estudo na sociedade atual. O crime têm consequências graves na

vida de todas as pessoas seja ela de forma individual ou do grupo como um todo. É crucial entender a importância de prevenir e reprimir o crime para reduzir seus efeitos negativos. Este ensaio explorará a relevância do estudo da prevenção e repressão ao crime, os fatores que afetam sua relevância e as metodologias usadas para estudá-lo.

A prevenção e repressão ao crime são essenciais para garantir uma vida tranquila da comunidade. Salva vidas e previne lesões, o que é crucial para manter uma sociedade saudável e segura. Além disso, a prevenção e repressão do crime podem minimizar os custos econômicos e sociais do crime. Por exemplo, o custo do tratamento médico para vítimas de crimes violentos, o custo do reparo de bens danificados e o custo do encarceramento.

Portanto, estudar a prevenção e repressão do crime é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes para reduzir os índices de criminalidade e aumentar a segurança pública. Vários fatores afetam a relevância do estudo da prevenção e repressão do crime. A natureza e a extensão do crime em uma determinada sociedade desempenham um papel crucial na determinação da relevância do estudo da prevenção e repressão ao crime. Por exemplo, estudar estratégias de prevenção do crime em uma sociedade com altos índices de crimes violentos é mais relevante do que em uma sociedade com baixos índices de crimes violentos.

A eficácia das estratégias existentes de prevenção e repressão ao crime também afeta à relevância de estudá-las. Se as estratégias atuais forem eficazes, pode haver menos necessidade de estudar novas estratégias. Finalmente, o contexto sócio-político e econômico dentro do qual o crime ocorre também pode afetar a relevância do estudo da prevenção e repressão ao crime. Por exemplo, o impacto da pobreza nas taxas de criminalidade ou o papel da instabilidade política no aumento das taxas de criminalidade. Almeja-se, que o estudo contribua para uma reflexão mais ampla sobre a prevenção e repressão da criminalidade na atualidade. A partir dos dados apresentado é da necessidade analisar as estratégias de prevenção, repressão à criminalidade surgem a seguinte indagação: As estratégias de segurança prevenção, repressão à criminalidade na cidade de Corumbá de Goiás estão sendo eficaz no combate a violência à comunidade? Sendo o objetivo geral conhecer as estruturas de defesa da segurança pública no contexto políticas públicas brasileiras. Tendo como objetivos específicos: Analisar as políticas públicas tendo como parâmetro às ações preventivas na política de segurança pública brasileira; Quantificar as políticas e ações mostrando como estas ações tem implicado na prevenção da criminalidade; Coletar dados através de entrevista os pontos fortes e fracos da política de prevenção implantada no Estado de Goiás.

Visando uma melhor compreensão desta pesquisa ela foi distribuída da seguinte maneira: Introdução é feito a apresentação do trabalho, revisão teórica que é apresentação dos estudiosos do tema, metodologia onde se apresenta os métodos, materiais, técnicas e equipamentos utilizados, os resultados e discursão para tabular os dados da pesquisa realizada e por fim vem à conclusão e as referências bibliográficas. Espera-se que este trabalho venha contribuir de forma positiva a novas pesquisas a ser realizada sendo usado como uma fonte de pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo pretende-se explorar ponto de vista de alguns estudiosos sobre o tema de estudo tendo como primícia fundamentar teoricamente a presente investigação neste primeiro capítulo é definido o conceito de violência, as causas da violência no Brasil, os impactos dos fatores socioeconômicos é a permanencia da violência no Brasil.

2.1 CONCEITUANDO VIOLÊNCIA

A Organização Mundial da Saúde, define a violência como um ato intencional dirigido contra um indivíduo ou grupo que pode resultar em danos físicos, trauma psicológico, incapacidade, privação e morte (OMS, 2015).

Segundo (Zaluar, 1999), a violência refere-se à força, à vitalidade, ao uso da força física, recursos materiais ou corporais na execução de força vital, adquirindo carga negativa quando essa força ou vitalidade ultrapassa limites ou perturba o entendimento tácito e as regras das relações ordenadas. Ou malicioso, que agora é considerado violento. Assim, é a percepção das limitações, distrações e dor que ela causa que caracteriza o comportamento como violência, e essa percepção variam de acordo com as culturas e histórias.

Para Maldonado (1997, p. 9), a violência pode ser física eou psicologica que ferem os outros. Os atos de violência estão associados a vários fatores sendo a elevadas taxas de impunidade, a pouca administração das leis que leva a pouca confiança nas leis e nas instituições; o trabalho desenvolvido pelos agentes policiais a eficácia da justiça criminal além das cobranças da mídia e da sociedade.

De acordo com Dahlberg el. tal, apud RISTUM E BATOS, 2004, p. 1164, a violência como um fenômeno produzido por processos sociais, históricos e culturais o que confirma que estudar a violência isoladamente da sociedade é ineficiente.

2.2 AS CAUSAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL

Segundo Filho, apud SANTOS E KASSOUF, 2007 acredita que para amenizar a criminalidade se faz necessário desenvolver políticas públicas potencialmente eficazes, capaz de entender o que leva a criminalidade no Brasil. Não adianta simplesmente fortalecer a lei, aumentar o número de policiais de rua, equipar a polícia com mais equipamentos, sendo necessário entender quais fatores produzem esse fenômeno da criminalidade doméstica e, a partir daí, desenvolver medidas eficazes para combater o crime e a violência.

Segundo Santos (VERAS, 2016), desde o século XIX, os estudiosos da disciplina buscam compreender o que leva os indivíduos a uma vida de crime e quais meios são eficazes na redução do comportamento criminoso. As ciências humanas e sociais que visam estudar o crime, porque acontece o ato criminoso e possíveis soluções são chamadas de criminologia. Embora os principais estudos ainda não tenham chegado a um consenso, a julgar pelas múltiplas causas desse fenômeno, há uma coisa em comum: para reduzir concretamente a criminalidade, é necessário abordar efetivamente as múltiplas causas da reprodução ao mesmo tempo (VERAS 2016).

2.3 O IMPACTO DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA E DO CRIME NO BRASIL

Segundo (JUNIOR, 2018), poucas questões sociais mexem tanto a opinião pública quanto o crime e a violência. Isto não é surpreendente. Esta é uma daquelas questões que afeta a todos, sem distinção de classe, raça, religião, sexo ou estado civil. Estas consequências reflectem-se tanto na imaginação quotidiana das pessoas como nos enormes números representados pelos custos directos do crime violento. O medo de se tornarem vítimas de violência leva-os a adoptar comportamentos preventivos e defensivos sob a forma de seguros, sistemas electrónicos de segurança, cães de guarda, segurança privada, grades e muros altos, sirenes, etc. Diz-se que a prisão se tornou um modelo de habitação de qualidade no Brasil.

O Brasil vem lutando contra as consequências do crime e da violência há muitos anos. Os custos socioeconômicos decorrentes do crime no Brasil são significativos e podem ser medidos como uma porcentagem do PIB do país. O valor real do crime no Brasil foi estimado em R\$ 92 bilhões em 2004, o que equivale a 5,1% do PIB, incluindo gastos com saúde e segurança pública e privado (Murray et. al, 2013).

A alta desigualdade de renda no Brasil é o agente motivador contribuem ativamente com criminalidade, pois muitas vezes leva à exclusão social e à falta de acesso a necessidades básicas como educação e saúde. Em termos de taxas de homicídios, o Brasil ocupa o terceiro lugar na América do Sul, atrás da Venezuela e da Colômbia. Rotas de tráfico de drogas de países vizinhos como Colômbia, Peru e Bolívia também contribuíram para o crime organizado e a violência no Brasil. No geral, os custos financeiros do crime e da violência no Brasil são elevados, afetando indivíduos e a sociedade como um todo (Statista, 2023).

2.4 SEGURANÇA COMBATE A CRIMINALIDADE É PAPEL DO ESTADO

Diante da crescente insegurança, aumento da violência e da criminalidade os cidadãos brasileiros procuram se ampararem no do estado, sendo o estado responsável constitucionalmente de garantir o controle social. A Constituição da República Federativa do Brasil (CF/88) dispõe o seguinte:

“Art. 144”. Segurança pública, obrigações do Estado, direitos e responsabilidades do povo visando manter a ordem e a segurança pública.

Pessoas e bens, através de:

- I – Polícia federal;
- II – Polícia Rodoviária Federal;
- III – Polícia Ferroviária Federal;
- IV – Polícia Civil;
- V – Bombeiros e Polícia Militar.

Ainda sob a CF/88, a Polícia Federal atua como polícia judiciária federal, responsável por investigar crimes que ponham em perigo a ordem política e social ou em prejudicar os bens, serviços e interesses da União ou das suas entidades autônomas, e empresas públicas e outras violações cujas práticas têm implicações interestadual ou internacional.

A Polícia Rodoviária Federal e Ferroviária Federal tem a função de realizar o patrulhamento ostensivo das rodovias federais e a polícia ferroviária federal encarrega-se do patrulhamento. A Polícia Cível desenvolve o papel de polícia judiciário que investiga infrações penais, exceto crimes militares. Já os policiais militares é a polícia administrativa atuam como policiais ostensivos e mantêm a ordem e pessoas.

Portanto, o Estado possui um aparato de segurança organizado que pode satisfazer o desejo de segurança da sociedade. No entanto, isso não é possível observa-se quando os cidadãos são questionados sobre um tópico.

De acordo com a Constituição, o controle das polícias militar e civil é responsabilidade do governo estadual. Quando se opta por medidas mais efetivas e eficazes os efeitos quanto à segurança tem um efeito mais longo (CF, 1988).

A partir de uma visão holística sobre o assunto é evidente que este é um problema difícil e demorado de resolver, é melhor deixá-lo para o governo.

O sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz disse que o governo federal deve assumir a liderança nos esforços de inteligência e no mapeamento de problemas regionais para ajudar os municípios a combater a violência. As batalhas devem ser travadas contra cada tipo de área. Tem que haver um diagnóstico. O primeiro passo para a cura é reconhecer a doença. A ideia de que a violência é quase um fenômeno natural está a espalhar-se entre nós e isso é um erro. É um fenômeno determinado por fatores específicos e pode ser eliminado (WAISELFISZ apud MELLO, p. 1).

Além do não envolvimento do Estado, diversas questões foram citadas como fatores que contribuem para a ineficiência do sistema de segurança pública do Brasil. Por exemplo, existem políticas de exagero policial que procuram aumentar continuamente o número de agentes policiais nas ruas, especialmente nos estados, com base no facto de que a saturação irá dissuadir o comportamento policial. No entanto, a investigação mostra que confiar principalmente na presença da polícia para reduzir a criminalidade não produz resultados concretos que reduzam a criminalidade de forma eficaz e permanente. Esta conclusão baseia-se principalmente no facto de a presença da polícia só poder prevenir temporariamente a ocorrência do crime, porque só pode causar a transferência do crime, mas não pode prevenir a ocorrência do crime (IPEA, 2016).

A impunidade tornou-se uma doença crónica que traz descrédito à população. Há uma forte necessidade de o governo federal, através do Ministério da Justiça, desenvolver iniciativas para reformar leis e agências judiciais e de execução criminal para reduzir a impunidade e as lacunas na execução criminal. Garantir a punição imediata dos criminosos e agir como um elemento dissuasor (TORRES, 2021).

Como pode ser visto acima, a questão de fornecer níveis de segurança o que as pessoas esperam é um tema muito complexo porque elas são necessárias mudanças significativas, desde a reorganização estrutural e funcional nos órgãos de segurança pública até à reorganização do sistema de justiça. Só desta forma o país poderá cumprir a sua obrigação constitucional de garantir a segurança das pessoas.

3 METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido da pesquisa de campo será da forma quantitativa, onde os dados serão transcritos e apresentados graficamente, onde serão avaliados os dados criminais sendo este tipo de pesquisa uma ferramenta valiosa na análise de dados criminais da Cidade de Corumbá de Goiás, que atualmente possui 10562 habitantes. Este ensaio fornecerá uma visão geral da pesquisa e analisará estratégias de prevenção ao crime e repressão. Além de examinar o impacto de várias políticas de prevenção e repressão ao crime, podemos obter informações sobre a melhor forma de abordar a questão do crime em nossas comunidades.

A pesquisa envolve a coleta e análise de dados através de um questionário com 8 questões fechadas, sendo 3 relacionadas a relação socioeconômica e outras 5 no que diz respeito a relação da Polícia Militar com a população local, para isso serão escolhidos aleatoriamente 24 moradores da cidade. No contexto da prevenção e repressão ao crime, este método pode ser usado para analisar estatísticas criminais e avaliar a eficácia de várias estratégias.

Após coletados, os dados serão organizados e analisados, a partir da compreensão em profundidade do fenômeno estudado sendo concebida a partir de diferentes métodos de coleta de dados, distintas populações (ou amostras), diferentes perspectivas teóricas e diferentes momentos no tempo, para consolidar suas conclusões a respeito do fenômeno que está sendo investigado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 UNIVERSO DA AMOSTRA

A amostra foi colhida no Município de Corumbá de Goiás, pelas informações do censo de 2020 são 11.160 habitantes a amostra foi realizado de forma misto sendo um total de 24 entrevistados, 16,7% (n= 4) feminino, 83,3% (n=20) masculino a pesquisa foi desenvolvida em alguns bairros da cidade sendo eles Alto da Boa Vista, Alto da Torre, Alto Corumbá, Centro São João, Serrinha, Tordesilhas, Zona Rural, no Alto da Boa Vista 25% (n=6), Alto Corumbá 4,2% (n=1), Centro 12,5% (n=3), São João 8,3 (n= 2), Feliciano 4,2% (n=1), Serrinha 20,8 (n= 5), Tordesilhas 8,3% (n=2), Zona Rural 12,5 (n= 3), Ato da Torre 4,2% (n=1), responderam o questionário. (TABELA 1).

Tabela 1- Bairros da pesquisa

Bairro	Frequência	Porcentagem
---------------	-------------------	--------------------

Alto da Boa Vista	6	25%
Alto Corumbá	1	4,2%
Centro	4	12,5%
São João	2	8,3%
Serrinha	5	20,8%
Tordesilhas	2	8,3%
Zona Rural	3	12,5%

Fonte: Autor (2023)

De acordo com o levantamento realizado junto 3º Comando Regional da Polícia Militar entre as datas 01/10/2022 a 10/10/2023 no decorrer destes dois anos a criminalidade nos bairros pesquisados teve o maior índice na zona rural com 7.844 ocorrências, centro com 3.277 e Alto da Boa Vista com 925 ocorrências ao analisar estes dados com a pesquisa aplicada e de acordo com as resposta o índice de criminalidade nestas regiões são elevados necessitando de uma estratégia mais ampla no combate a criminalidade (ANÁLISE CRIMINAL, 2023).

Referente ao grau instrução escolar ninguém respondeu ter Ensino Fundamental, sendo 25% com Ensino Médio, 62,5% Graduado e 12,5% Cursando a Graduação (TABELA 2).

Tabela 2- Grau de Instrução

	Frequência	Porcentagem
Ensino Médio	6	25%
Graduação	15	62,5%
Graduação Incompleta	3	12,5%

Fonte: Autor (2023)

Em relação o tempo que se vive na cidade de Corumbá 16,7% (n=4) até um ano, 20,8% (n= 5) de 1 a 3 anos 62,5% (n=15) a mais de 3 anos (TABELA 3).

Tabela 3- Tempo Que Vive Em Corumbá de Goiás

	Frenquência	Porcentagem
--	--------------------	--------------------

Até 1 ano	4	16,7%
De 1 a 3 anos	5	20,8%
Mais de 3 anos	15	62,5%

Fonte: Autor (2023)

Em relação à quantidade de pessoas que moram na mesma residência 4,2% mora sozinho, 41,7%, 2 pessoas, 45,8% 3 a 5 pessoas, 8,3% mais de 5 pessoas (TABELA 4).

Tabela 4- Tempo que Mora em Corumbá de Goiás

	Frequência	Porcentagem
Sozinho	1	4,2%
2 Pessoas	10	41,70%
3 a 5 Pessoas	11	45,8%
Mais e 5 Pessoas	2	8,3%

Fonte: Autor (2023)

4.2 SENTIMENTO DE INSEGURANÇA AO ANDAR NA RUA

Segundo (Hirtenlehner & Farrall, 2013) O medo de ser abordado e de se tornar vítima de um crime não é novo. Algo que sempre existiu, embora no contexto da sociedade de risco tenha se tornado um (meta) símbolo dos problemas sociais. Se, por um lado, não pode ser separado das ansiedades modernas, por outro lado, o medo do crime deve ser estudado como um fenômeno relativamente autônomo, com dinâmica própria e baseado em causas específicas. Em relação o horário que as pessoas sentem mais medos de crimes ao transitar pelas ruas da cidade 25% (n=6) das 18 às 00h, 54,2% (n=13) 00 às 06h, 20,8% (n=5) nenhum horário se sente totalmente seguros (TABELA 5).

Tabela 5 - Insegurança ao andar na rua

Sensação de insegurança	Frequência	Porcentagem
Noite (18 às 00h)	6	25%
Madrugada (00 às 06h)	13	54,2%
Nenhum Horário	5	20,8%

Fonte: Autor (2023)

4.3 TIPOS DE CRIMES QUE CAUSA MAIS MEDO

Em relação ao tipo de crime que a população tem mais medo 45,8% (n=11), homicídio, 12,5% (n=5) violência sexual, 25% (n=3) roubo, 4,2% (n=1) furto, 4,2% (n=1)

outros, 8,3% (n=2) nenhum (TABELA 5).

Tabela 5 – Tipo de crime tem mais medo

Crimes	Frequência	Porcentagem
Homicídio	11	45,8%
Violência Sexual/Estupro	5	12,5%
Roubo	3	25%
Furto	1	4,2%
Outros	1	4,2%
Nenhum	2	8,3%

Fonte: Autor (2023)

4.4 COMPARAÇÃO DOS CRIMES NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

A imagem a seguir trás o comparativo de crimes do ano de 01/10/2021 á 10/10/2022 e 01/01/2022 á 10/10/2023 sobre os crimes cometidos na cidade de Corumbá de Goiás.

Comparação de Crimes nos Últimos Dois Anos

Comparativo Variação		De 01/01/2021 a 10/10/2022	De 01/01/2022 a 10/10/2023	%
NATUREZAS PRIORITÁRIAS	Q			
HOMICÍDIO DOLOSO		6	7	16.7%
ESTUPRO		2	6	200.0%
HOMICÍDIO TENTADO		9	9	0.0%
LATROCÍNIO		3	1	-66.7%
LESAO SEGUIDA DE MORTE		1	1	0.0%
ROUBO A TRANSEUNTE		1	2	100.0%
ROUBO DE VEÍCULOS		9	10	11.1%
ROUBO EM COMÉRCIO		1	0	-100.0%
ROUBO EM RESIDÊNCIA		5	5	0.0%
ROUBO DE CARGA		1	0	-100.0%
ROUBO A INSTITUIÇÃO FINANCEIRA		0	0	-
FURTO DE VEÍCULOS		14	14	0.0%
FURTO EM COMÉRCIO		16	14	-12.5%
FURTO EM RESIDÊNCIA		58	41	-29.3%
FURTO A TRANSEUNTE		12	23	91.7%

Fonte:
Dados
Estatíst
icos do

Município de Corumbá de Goiás (3º Comando Regional da Polícia Militar, 2023, p.2).

Ao compararmos as respostas da população entrevistada com os registros de crimes junto a Polícia Militar fica claro que o medo da população está diretamente ligado aos crimes

que ela sofre.

4.5 TIPO DE CRIME SOFRIDO

Em relação ao tipo de crime que a população já sofreu neste último ano 8,3% (n=2) roubo, 4,2% (n=1) furto, 4,2% (n=1) outros 83,3% (n=20) nenhum (TABELA 6).

Tabela 6 – Sofreu algum tipo de Crime neste último ano

Crimes	Frequência	Porcentagem
Roubo	1	4,2%
Furto	1	4,2%
Outros	2	8,3%
Nenhum	20	83,3%

Fonte: Autor (2023)

4.6 CONFIANÇA NO TRABALHO DA PM DE GOIÁS

Em relação à confiança no trabalho da Polícia Militar da Cidade de Corumbá, Concordo Totalmente 70% (n=17), Discordo Totalmente 4,2% (n=1), Concordo Parcialmente 16,7 (n=4), Nenhuma das alternativas 8,3% (n=2) (TABELA 7).

Tabela 7- Confiança no trabalho da Polícia Militar da cidade de Corumbá-GO

Sensação de Segurança	Frequência	Porcentagem
Concordo Totalmente	17	70%
Discordo Totalmente	1	4,2%
Concordo Parcialmente	4	16,7%
Nenhuma das alternativas	2	8,3%

Fonte: Autor (2023)

4.7 SATISFAÇÃO COM TRABALHO DA PM DE GOIÁS

Em relação à satisfação no trabalho da Polícia Militar da Cidade de Corumbá, Satisfeito 66,70% (n=16), Insatisfeito 4,2% (n=1), Parcialmente insatisfeito 4,2% (n=1), Parcialmente satisfeito 20,8% (n=5) Nenhuma das alternativas 8,3% (n=2) (TABELA 8).

Tabela 8 - Satisfação com o trabalho da Polícia Militar

Satisfação	Frequência	Porcentagem
Satisfeito	16	66,70%
Insatisfeito	1	4,2%

Parcialmente Insatisfeito	1	4,2%
Parcialmente Satisfeito	5	20,8%
Nenhuma das alternativas	1	4,2%

Fonte: Autor (2023)

Após a coleta de dados chega-se a seguinte conclusão a Polícia Militar do estado de Goiás e fundamental na preservação e redução de crimes na Constituição Federal está evidente que a Policia Militar tem como atribuições a execução de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública. Quando se refere à preservação da ordem pública, quer dizer que o policial militar também tem como objetivo prevenir e conter crimes bem como garantir a fiel obediência às normas referentes à segurança. A pesquisa vem confirmar que o papel da polícia no combate e prevenção de crimes essencial para se tiver uma sociedade mais organizada e em paz. Os moradores da cidade de Corumbá em geral se sentem seguros e satisfeitos com a atuação da Polícia Militar na região.

Segundo (David, 2023) a Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSP) aponta redução em quase todos os índices criminais analisados no período de 2018 a 2022. O estudo mostra que a maior queda foi no número de latrocínios, roubo seguido de morte, que reduziu 70%. Registros de lesão seguida de morte teve queda de 55,7% e o crime de homicídio doloso, que tem a intenção de matar, a diminuição ficou em 44,5%. Este grande avanço graças o apoio do governo atual Ronaldo Caiado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência e a criminalidade, a falta de políticas públicas para prevenir e combater a violência e a criminalidade, e a falta de incentivo ao lazer, à cultura e à educação são problemas de saúde pública que afetam a sociedade como um todo e todas as idades. Estes problemas afetam a qualidade de vida e a segurança das pessoas, prejudicando assim a saúde física e mental de todos.

A pesquisa desenvolvida na cidade de Corumbá de Goiás mostra que se trata de uma cidade do interior de Goiás muito tranquila onde a criminalidade afeta muito pouca os moradores sendo o trabalho da Polícia Militar do estado de Goiás eficiente e eficaz segundo os relatos dos entrevistados, enfim conclui-se que o trabalho de prevenção, segurança, repressão a criminalidade é realizado de forma magistral fazendo os moradores da cidade se sentirem seguros felizes no local em que vivem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

DAROS JUNIOR, Altair. **Violência e Segurança Pública no Brasil**. Revista Jurídica-FADEP. Digital. 2018.

LEITE, Lucas Amaral Batista. **A política externa dos Estados Unidos de 1865 a 1912: Análise discursiva da Ascensão Americana**. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 2017.

LIMA, Renato Sérgio de; SINHORETTO, Jacqueline; BUENO, Samira. **A gestão da vida e da segurança pública no Brasil**. 2015. Revista Sociedade e Estado - Volume 30 Número 1 Janeiro/Abril 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HIRTENLEHNER, Helmut; FARRALL, Stephen. **Anxieties about modernization, concerns about communities, and fear of crime: testing two related models**. International Criminal Justice Review, v. 24, n. 1, p. 5-24, 2013.

Organização Mundial de Saúde (OMS). (2015). **Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência 2014**. São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo.

MURRAY, Joseph; CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro; KAHN, Tulio. **Crime e violência no Brasil: revisão sistemática de tendências temporais, taxas de prevalência e fatores de risco**. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3763365/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

STATISTA. **Crime e violência no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/7017/crime-and-violence-in-brazil/#topicOverview>. Acesso em: 15 ago. 2023.

TORRES, Rafael Lima. **Política Criminal Como Limite à Expansão do Direito Penal Perigo Abstrato**. São Paulo. 2021.

VERAS, Ryanna Pala. **Política Criminal e Criminologia Humanista**. Universidade Católica de São Paulo. 2016.

ZALUAR, Alba. **Um debate disperso: Violência e Crime no Brasil da Redemocratização**. São Paulo em Perspectiva. 1999.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2014**. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/index.php> . Acesso em 22 set. 2023.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência 2016**. Brasília. Março de 2016.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

Este questionário é uma pesquisa sobre Segurança Prevenção, Repressão á Crimes Contra Mulher ao Femicídios, **isto é**, a percepção subjetiva de mulheres em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza, organização) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o **sigilo** e a **privacidade de sua participação** e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. **Sua resposta continuará anônima.**

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

1. No Município de Corumbá-Go moro/trabalho na:

() Área Urbana

() Zona Rural

2. Sexo

() Masculino

() Feminino

3. Idade

() de 16 até 21 anos

() de 22 a 30 anos

() de 31 a 50 anos

() de 51 a 60 anos

() de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade.

() Ensino fundamental completo

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino médio completo

- Ensino médio incompleto
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha na região/área?

- Até um ano.
- De 1 a 3 anos.
- Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?

- Sozinho(a).
- com 2 pessoas.
- com 3 a 5 pessoas.
- com mais de 5 pessoas

7. Qual lugar que você se sente mais medo.

- Em casa/propriedade rural
- Na rua/estrada vicinal
- No parque.
- No ponto de ônibus.
- No carro.
- No comércio
- Nenhum.

8. Que horário você sente mais medo de crime?

- Manhã (06h às 12h).
- Tarde (12h às 18h).
- Noite (18h às 00h).
- Madrugada (00h às 06h).
- Nenhum horário.

9. Qual o tipo de crime que você tem mais medo?

- Homicídio.
- Violência sexual/estupro.
- Roubo.
- Furto.
- Outros.
- Nenhum

10. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano na área/região?

- Roubo.
- Furto.
- Agressão/lesão corporal
- Tentativa de homicídio.
- Violência sexual
- Outros.
- Nenhum.

11. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

- Sim.
- Não.
- Não sabe

12. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência na área/região?

- Televisão.
- Internet.
- Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).
- Jornal impresso.
- Conversando com pessoas no seu bairro.
- Nenhum.

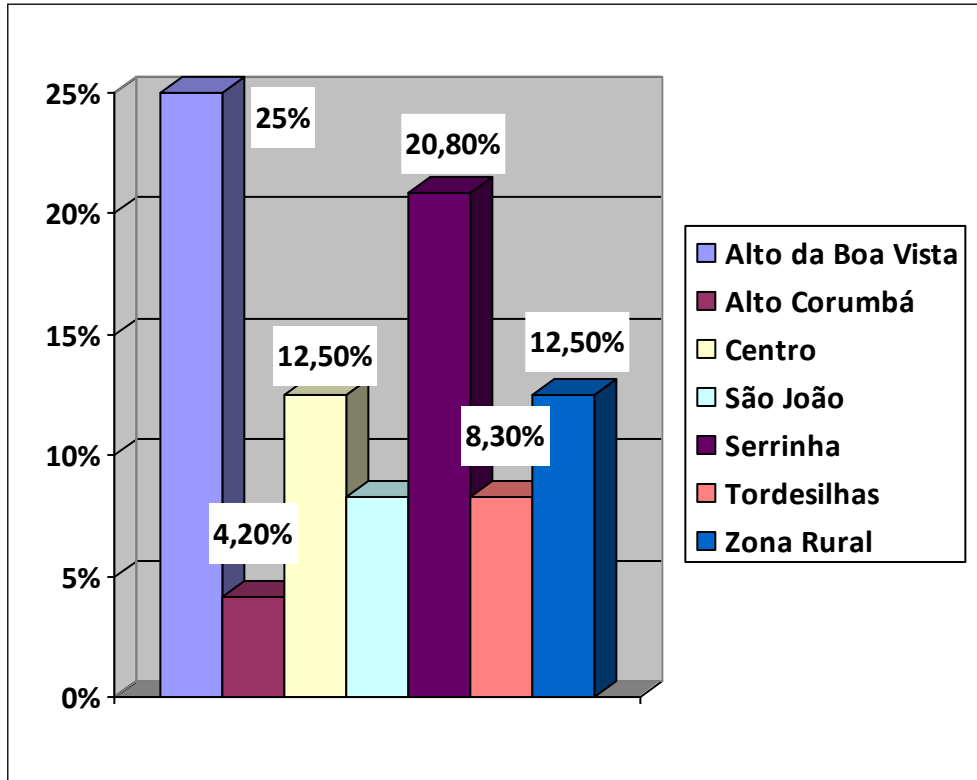
13. Sobre a credibilidade/confiança no trabalho da Polícia Militar da cidade de Corumbá-GO.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não discordo nem concordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

14. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás.

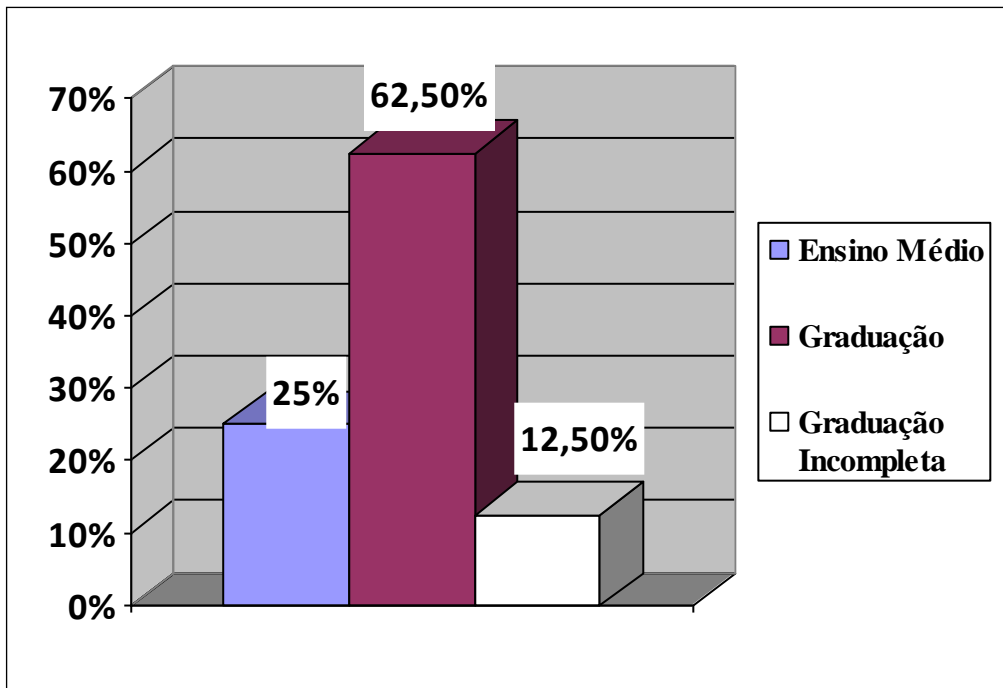
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não discordo nem concordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Bairros Pesquisados



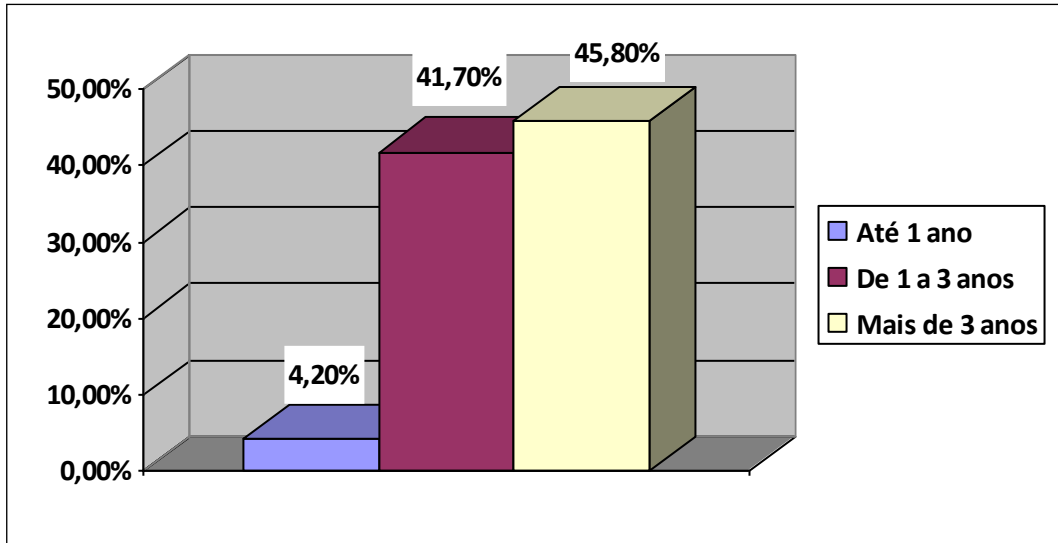
Fonte: Autor (2023)

Grau de Instrução



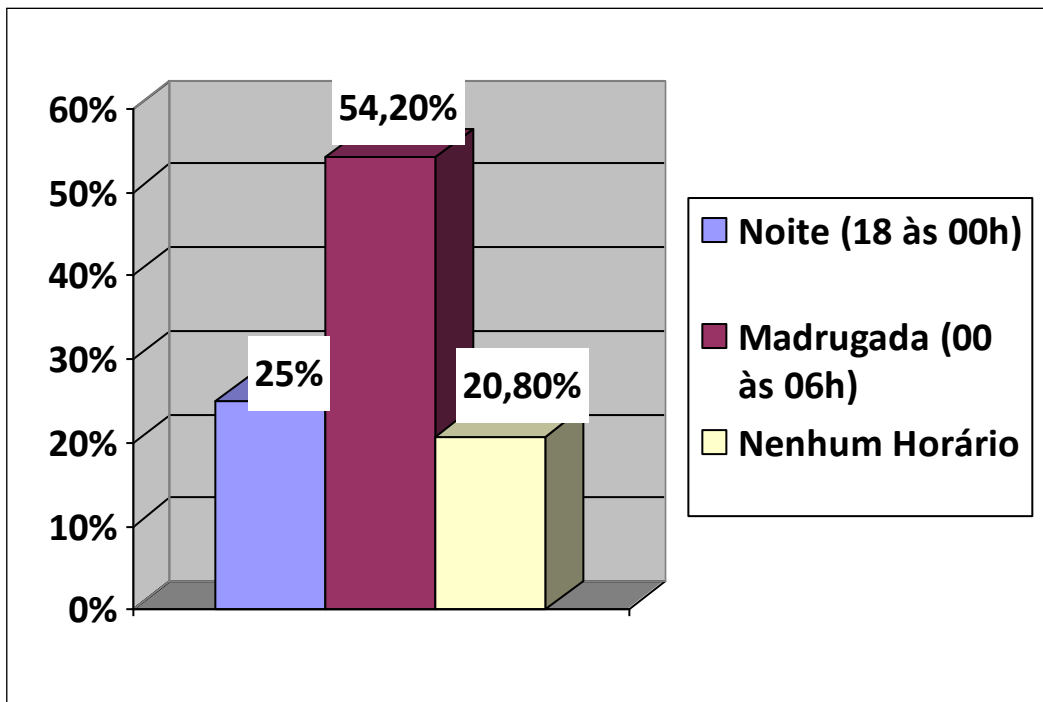
Fonte: Autor (2023)

Tempo que Mora em Corumbá de Goiás



Fonte: Autor (2023)

Insegurança ao andar na rua



Fonte: Autor (2023)